

**Grupo de Arteterapia em um
CAPS AD: relato de experiência**

Autora: Flavia Ishikawa Duarte

Grupo de Arteterapia em um CAPS AD: relato de experiência

Flavia Ishikawa Duarte*

Eliana Moraes e Mariana Farcetta**

RESUMO

Objetiva-se com este artigo compartilhar um relato de experiência de um grupo de Arteterapia em um CAPS AD, localizado na cidade de São Paulo, realizado no segundo semestre de 2022, durante estágio de formação em Arteterapia Sistêmica pelo Instituto Faces. A partir desse contexto, pretende-se dividir as propostas que foram aplicadas com algumas das respectivas imagens e reflexões, além de reforçar a importância de temas relacionados ao *setting* terapêutico, o manejo grupal e os benefícios da abordagem da Arteterapia.

Palavras-chave: Arteterapia; Grupos; CAPS AD; Dependência química; Saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

Diferentes estudos apontam que não há um limite seguro para o consumo de álcool e esta também é a posição da Organização Mundial de Saúde (ATOBE et al., 2022). No entanto, o uso de drogas, lícitas ou ilícitas, sempre esteve presente em diferentes épocas, culturas e lugares.

Considerando essa realidade, são essenciais ações educativas de prevenção ao uso abusivo e orientações de redução de danos para quem escolhe fazer uso de álcool ou outras drogas (hidratar-se e alimentar-se antes e durante o uso, não exagerar na quantidade, não misturar substâncias, nunca compartilhar canudos e seringas, escolher um ambiente seguro e com pessoas de sua confiança, entre outras). Além disso, é de grande importância ter como hábito cuidar da própria saúde mental.

* Terapeuta ocupacional e estudante do curso de pós-graduação em Arteterapia Sistêmica. E-mail: flaid@uol.com.br

** Professoras orientadoras

Algumas pessoas, por diferentes motivos, acabam fazendo um uso abusivo de substâncias, geralmente aumentando a quantidade e/ou a frequência. Para quem apresenta algum tipo de prejuízo ocasionado pelo uso como, por exemplo, sintomas físicos e/ou mentais, alteração no desempenho das atividades do cotidiano e/ou nas relações pessoais, o SUS oferece tratamento.

Casos, com menor gravidade, podem ser acompanhados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e, quando a pessoa já desenvolveu um quadro de dependência, deve procurar um CAPS AD.

CAPS é a sigla para Centro de Atenção Psicossocial. Os CAPS são os serviços especializados em saúde mental da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e existem diferentes modalidades:

- O CAPS infantojuvenil (CAPSi) e o CAPS Adulto realizam o acompanhamento de pessoas com sofrimento ou transtorno mental grave.
- O CAPS AD é especializado no tratamento da dependência de álcool e outras drogas.

O CAPS realiza diversas ações dentro e fora da instituição. Resumindo, o CAPS possui uma equipe composta por profissionais de diferentes áreas da Saúde e são elaborados “projetos terapêuticos singulares” (PTS), nos quais são consideradas as necessidades e contextos de cada paciente para definir quais tipos de atendimentos e atividades ele irá participar. O grupo de Arteterapia faz parte da grade das atividades que são ofertadas nesse CAPS AD onde foi realizado o trabalho compartilhado neste artigo, pois existem profissionais com essa formação nesse local.

1.1 A Arteterapia no contexto da dependência química

As manifestações artísticas sempre revelaram conteúdos psíquicos tanto da coletividade como de cada indivíduo. No século V a.C. foram encontrados, na Grécia, registros da arte sendo usada como um recurso terapêutico, pois já se reconhecia os diversos benefícios da arte para uma vida mais criativa e saudável. (PHILIPPINI, 2021)

Arteterapia é a terapia através da arte, considerando arte como processo expressivo, de forma ampla e não tendo como foco a questão estética, técnica ou acadêmica. (PHILIPPINI, 2021)

Há sentimentos que são difíceis de nomear e há espaço para a expressão através de outras linguagens, além da verbal. (MORAES, 2018)

Para Marcelino (2023, p. 21), “a Arteterapia estimula a expressão criativa, auxilia no desenvolvimento biopsicossocial, no raciocínio e no relacionamento afetivo”.

Segundo Valladares (2017, p. 1), “a arte, em suas várias expressões, tem sido utilizada nas oficinas terapêuticas e tem-se mostrado capaz de produzir subjetividades, catalisar afetos, engendrar territórios desconhecidos e/ou inexplorados”.

Através da diversidade de materiais e atividades, poderão ser acessados conteúdos que cada pessoa necessita compreender e transformar. (PHILIPPINI, 2021)

Saviani (2005, p. 159) nos lembra que a dependência química afeta a saúde física e mental e é necessário que os profissionais tenham um olhar amplo, humanizado, para as diferentes necessidades de cada pessoa e afirma que:

A Arteterapia tem condições de atuar como nutriente para esse mundo invisível da imaginação, dos sentimentos, das ideias, das fantasias, dos desejos, facilitando sua expressão de forma criativa por meio da arte, tornando-os conscientes. A conscientização desse mundo interior possibilitará a transformação no mundo físico, visível.

De acordo com Moraes (2018, p. 93),

O ato criativo em seu processo promove o movimento como um todo: corporal, psíquico e cognitivo. Ele amplia o olhar viciado e reduzido quando apresenta novas possibilidades. Produz inquietude, desperta a curiosidade e desafia o paciente. Estimula que ele exercite sua mente, esforce-se e busque soluções, fazendo com que amplie seu repertório. Ao ver-se capaz de criar e transformar seus conteúdos em cores, formas e imagens, o paciente acessa sua autoestima. Todo este processo produz prazer e estimula o paciente a resgatar seu desejo de vida!

Os atendimentos podem ser individuais ou grupais e o profissional deve estar atento às questões relacionadas às especificidades de cada modalidade.

2 METODOLOGIA

Foram realizadas 20 sessões semanais, com duração de 1h30 cada, durante um período de cinco meses. A primeira sessão teve como objetivo coletar dados relacionados ao cotidiano dos pacientes e suas respectivas demandas. Nas 19 sessões seguintes, foram realizadas 17 propostas arteterapêuticas baseadas nos temas que foram sendo levantados desde o primeiro encontro.

- Público-alvo: usuários do CAPS AD com idade superior a 18 anos.
- Grupo aberto: os pacientes poderiam iniciar neste grupo a qualquer momento, desde que isso fizesse parte de seu plano terapêutico.
- Descrição das etapas de cada sessão:
 - 1) breve relato de como cada participante passou a última semana;
 - 2) realização da proposta planejada para o dia;
 - 3) compartilhamento de como foi o processo de realização para cada um e suas respectivas reflexões.

Considerando a quantidade de atividades e relatos, optou-se por descrever todas as propostas que foram aplicadas, porém apenas algumas imagens e reflexões de cada sessão. Os nomes atribuídos aos usuários foram alterados para preservar as respectivas identidades. Segue abaixo um breve perfil de cada um:

- Angelo, 47 anos, é solteiro e reside com o irmão. Além da dependência de múltiplas drogas, possui HAS (hipertensão arterial) e já teve vivências psicóticas (alucinações auditivas e visuais) durante o uso de substâncias. Fez tratamento neste CAPS em outra época e desta vez retomou o acompanhamento três meses antes do início do grupo.
- Carlos, 50 anos, é solteiro e reside com os pais. Além da dependência de álcool, possui HAS e hipotireoidismo. Já ficou internado algumas vezes e está no CAPS há pouco mais de um ano.
- Celso, 47 anos, é solteiro e está em um Centro de Acolhida. Procurou o tratamento para dependência de múltiplas drogas, já fez acompanhamento neste CAPS anteriormente e desta vez retornou dois meses antes do início do grupo.

- Fabio, 62 anos, é divorciado e mora sozinho. Além da dependência de álcool, possui HAS e diabetes. Faz acompanhamento neste CAPS desde 2005.
- Jean, 55 anos, é solteiro e vive em um Centro de Acolhida. Iniciou tratamento para dependência de múltiplas drogas neste CAPS em 2019.
- João, 59 anos, é divorciado e mora sozinho. Além da dependência de álcool, possui HAS. Iniciou o acompanhamento neste CAPS um mês antes do início do grupo.
- Renato, 49 anos, é divorciado e mora sozinho. Procurou o tratamento para dependência de múltiplas drogas e está sendo investigado se também possui transtorno afetivo bipolar. Veio ao CAPS após um período de internação, três meses antes do início do grupo.
- Sergio, 64 anos, é divorciado e reside com a mãe. Faz tratamento para dependência de álcool neste CAPS desde 2020.
- Silvio, 57 anos, é divorciado e mora com o irmão. Além da dependência de álcool, possui depressão e epilepsia. Iniciou o acompanhamento neste CAPS duas semanas antes do início do grupo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando uma pessoa desenvolve um quadro de dependência química, verifica-se que é frequente a limitação do seu “universo”; nele, usar alguma substância acaba sendo a única forma de sentir prazer, de se consolar ou de se alienar dos problemas. Muitos que vivem essa realidade procuram auxílio por reconhecerem prejuízos em diversas áreas relacionados a esse tipo de uso e, conforme a pessoa busca se cuidar, de diferentes formas, fortalecendo sua saúde física e mental, ela pode aprender a lidar melhor com sua história de vida e desafios. Nesse tratamento, a Arteterapia pode colaborar de forma significativa.

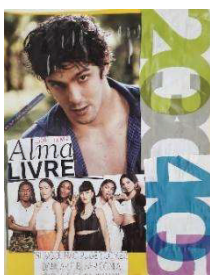
Ao trabalharmos com a imagem, com a expressão não verbal, “aspectos inconscientes são acessados e materializados, muitas vezes burlando a racionalização e a resistência do paciente”. (MORAES, 2018, p. 19).

Como é possível observar nestas atividades projetivas:

1) Apresentar-se através de uma fotomontagem.

Número de participantes: 6

Figura 1



Jean escreveu: *“Gosto de ler livros, ver exposições e peças de teatro. Ao fazer a colagem me senti alegre e compreensivo comigo mesmo”.*

Figura 2



Celso escreveu: *“Procurei me expressar da melhor maneira e nesta atividade procurei expor o lugar que gostaria de conhecer, a profissão de táxi aéreo, o amor de dirigir e o prazer de voltar a estudar, me identificando também com o Hip Hop”.*

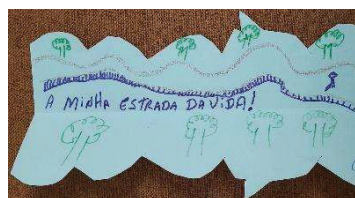
Além de reafirmar a própria identidade, a atividade contribuiu para o processo de vínculo entre os membros do grupo e com a terapeuta.

2) Atividade projetiva: Escrever o próprio nome em um papel dobrado, cortar seguindo o contorno superior, abrir o papel e ver qual imagem visualiza. Desenhar e pintar a imagem. Refletir e escrever qual tipo de identificação faz com o que visualizou. Escrever como se sentiu fazendo a proposta.

Número de participantes: 2

Imagens de quando o papel está aberto:

Figura 3



Sergio relatou que pensou em uma estrada por causa das ondulações e escreveu: *“Esta imagem representa a minha peregrinação nos meus 64 anos de vida e projeto anos a mais. Gostei dessa proposta pois nessa imagem me vi resgatando todos os perrengues que eu passei e venci. Graças a Deus”.*

Figura 4



Angelo visualizou a metade superior do corpo, mas sem a cabeça. Escreveu: *“Não imaginaria que a figura do meu nome e recorte fosse dar a forma de um corpo que vejo agora que faz sentido para mim. Às vezes tomo certas atitudes”*. *“Fazer a imagem me ajudou a enxergar algo que não estava enxergando”*. Relatou que parecia que antes não “usava” a cabeça (para fazer boas escolhas).

3) Atividade projetiva - Acróstico

Escrever a primeira palavra que lembrar com as iniciais do próprio nome. Refletir e escrever sobre o que cada um dos itens lhe faz pensar e sentir.

Número de participantes: 7

Para preservar os nomes reais, não será exibida nenhuma foto dessa atividade. Todos realizaram sem dificuldades.

4) Atividade projetiva

Preencher a folha com riscos de forma aleatória. Analisar o que foi formado e ver quais imagens consegue identificar. Destacá-las através da pintura. Refletir e escrever sobre os sentimentos e pensamentos que surgem através dessas imagens.

Número de participantes: 6

Figura 5



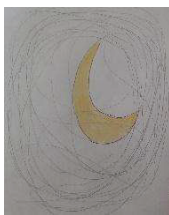
Renato escreveu: *“Rosto humano. Representa para mim pessoas que estão me ajudando no processo de recuperação na minha vida. Também representa sonhos que estou tendo com pessoas e rostos familiares”*.

Figura 6



João escreveu: *“Olho, representa a visão”*.

Figura 7



Silvio teve dificuldade para encontrar algo, mas depois visualizou uma lua. Escreveu: *“Lua crescente. Força para vencer as dificuldades do dia a dia principalmente por parte do vício”*.

A Arteterapia possibilita a expressão de sentimentos e utilização de recursos criativos para que cada pessoa possa lidar com suas questões de forma saudável, contribuindo para a esperança e a busca de novos significados para a vida. (VALLADARES, 2017)

Isso ficou evidente nas produções dos participantes nas propostas 5 a 8:

5) Reflexão a partir de estímulos relacionados aos 5 sentidos – AUDIÇÃO. Refletir e expressar, através da escrita e do desenho, o que sentiu e pensou após ouvir uma música. Havia 2 opções e eles escolheram a música “Pra melhorar” da Marisa Monte.

Número de participantes: 4

Figura 8



Celso escreveu: *“Por mais que existem problemas que pensamos que está difícil e que a tendência é de piorar. Sempre existirá uma luz no fim do túnel. É aquele ditado o sol nasce pra todos e cabe a nós procurar nossa própria melhora. Jamais devemos desistir dos nossos sonhos, porque nossos sonhos somente nós mesmos somos capazes de realizá-los”*.

6) Reflexão a partir de estímulos relacionados aos 5 sentidos – TÁTIL. Após experimentar materiais de 2 texturas diferentes (um pedaço de algodão e um pedaço de lixa), refletir e escrever o que sentiram e se tais materiais/texturas lhe trazem alguma lembrança.

Número de participantes: 2

Renato escreveu: *“O contato com a lixa me faz lembrar das brincadeiras e desenhos que realizava quando era criança. O contato com o algodão lembra muito as minhas roupas, a maciez delas. (...) Quando era criança a vida era mais simples. Só pensava em desenhar, pintar, lembro muito do tempo de*

creche que corria, pulava. Agora como adulto tudo é mais complicado. Temos as responsabilidades. (...) Com o uso de drogas tudo ficou mais complicado em minha vida. (...) Coisas que eu fazia como ter muito dinamismo no trabalho ou em atividades que me davam prazer como tocar piano hoje não me alegram ou não me dão prazer como antes. Mas algumas lembranças como a infância ou até mesmo pequenos detalhes como o cheiro das roupas ainda são uma forma de enxergar a vida por uma perspectiva mais alegre e tentar assim um dia de cada vez melhorar”.

7) Reflexão a partir de estímulos relacionados aos 5 sentidos – VISÃO. Refletir e escrever o que pensaram e sentiram sobre um vídeo que foi apresentado no qual há interações entre humanos e animais, e ressalta a importância da confiança e do afeto, entre outros aspectos.

Número de participantes: 5

Celso contou histórias sobre os cachorros que existem onde vive atualmente e escreveu: *“Com o convívio diariamente ou de vez em quando adquirimos um certo afeto independente do ser. Acho que qualquer pessoa, cachorro, gato ou pássaro ou até mesmo um cavalo é possível de se criar uma estima. Estimação seria então um cuidado ou até mesmo atenção desde que seja com amor, coração, ser verdadeiro. Isso que tem que existir mais entre as pessoas hoje em dia”.*

8) Reflexão a partir de estímulos relacionados aos 5 sentidos – OLFATO E PALADAR. Refletir e responder perguntas impressas sobre olfato e paladar.

Liste todos os cheiros que você lembra já ter sentido (bons e ruins). O que você mais gosta de comer? Qual a comida mais diferente que você já comeu? Alguma comida te traz uma memória afetiva? Dentro do possível, você tenta se alimentar de forma saudável? Conte uma história que você já viveu sobre alguma comida ou cheiro.

Número de participantes: 4

Renato escreveu sobre o fato da questão econômica influenciar a sua alimentação e contou sobre lembranças afetivas relacionadas ao tema:

“Gosto muito de feijoada e comer carne o que nos dias atuais está mais difícil pelos preços.”

“Às vezes sim, por falta de dinheiro não estou me alimentando muito bem.”

“Bolinho de batata com queijo lembra a minha mãe. Torta russa e pizza caseira lembra muito a minha avó.”

“Quando eu era criança pelo menos uma vez por mês minha avó fazia a noite da pizza com a família. Foi muito bom esse tempo, já que eu sempre lembro do cheiro da massa e do sabor da comida.”

A arte contribui para a reflexão sobre o processo de ressignificação da vida, dos conflitos, auxiliando a reorganização e ampliação das percepções de si e do mundo. (MARCELINO, 2023)

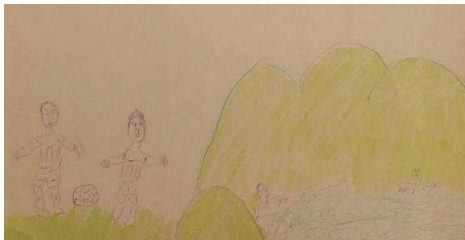
Os relatos obtidos nas seguintes propostas ressaltam tais benefícios.

9) História de vida - INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Lembrar como foi o período da infância, listar palavras dividindo-as em aspectos positivos e outros nem tanto e expressar através de uma imagem. Depois fazer o mesmo em relação à adolescência. Refletir se há alguma mágoa ou ressentimento em relação a essas fases e se necessita perdoar algo. Se desejar, escrever uma carta de perdão ou de gratidão.

Número de participantes: 3

Figura 9



Angelo escreveu:

Infância - *“Muito boa, as brincadeiras com os amigos em casa ou na escola, momento que não temos ainda noção das coisas da vida e aí as brincadeiras são normais, tudo muito natural”.*

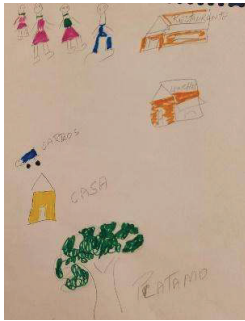
Adolescência - *“Não tem como não lembrar, o tempo passa, vivemos de tantas formas diferentes, mas o que fica marcado pra sempre é o que vivemos em nossa adolescência, é um tempo de curtidão e também de muito aprendizado”.*

10) História de vida: dos 18 anos até hoje

Realizar a mesma tarefa da sessão anterior considerando o período a partir dos 18 anos.

Número de participantes: 3

Figura 10



Sergio escreveu: *“Fui pai aos 17 anos, fui para o exército, criei minha família, fui para o RS, lá casei 2 vezes, tive vários comércios. Quando veio a pandemia vim cuidar da minha mãe. Hoje estou no CAPS. Estou me sentindo muito bem. Estou me sentindo protegido. Estou muito satisfeito com minha vida pois estou curtindo o que a bebida me tirou”.*

11) Habilidades para saúde mental – Resiliência

Leitura de uma citação de Fernando Sabino: *“Fazer da interrupção um caminho novo. Da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sonho uma ponte, da procura um encontro”.* Escrever sobre situações nas quais precisou ser resiliente. Representar através de uma imagem algo relacionado ao que escreveu ou ao que sentiu/pensou com a leitura da citação.

Número de participantes: 2

Angelo escreveu: *“A experiência de estar em situação de rua. Parte da minha vida foi vivida na rua, pra mim no início foi muito difícil conviver com pessoas diferentes, pessoas que eu nunca pensei em conviver, mas com a convivência fui aprendendo a lidar com aquela situação. As lembranças que tenho até hoje não são boas, mas delas aprendi a tirar o melhor”.*

12) Habilidades para saúde mental – Flexibilidade

Considerando o início da primavera, começar a desenhar um jardim, com muitas flores e detalhes na paisagem. Trocar de folha com a pessoa que está ao seu lado e continuar o desenho dela. Isso se repetirá a cada 30 segundos. Após algumas rodadas, receber de volta o próprio desenho e olhar atentamente para a produção. Refletir e escrever sobre como foi a experiência de interferir na produção de outra pessoa e de que alguém interferisse na sua.

Número de participantes: 3

Figura 11



Sergio escreveu: *“Gostei, pois a criatividade foi muito gostosa, pois a mistura de ideias ajudou o desenho a ficar melhor”.*

13) Habilidades para saúde mental – Estar atento

Leitura do conto “A lição do silêncio”. Refletir sobre o que a mensagem do texto lhe fez sentir e pensar. Destaque sobre a importância de estar atento ao que acontece externa e internamente. Possui facilidade para se aquietar e prestar atenção aos próprios sentimentos?

Listar todos os sentimentos que lembra ter tido na última semana, escolher uma cor para cada um deles e pintar uma mandala representando essas informações.

Número de participantes: 1

Sergio disse que a história lhe fez lembrar de uma situação que considerou como uma boa oportunidade que conseguiu aproveitar anos atrás (comprar um bar).

Sobre os sentimentos da última semana, escreveu: *“Na sexta-feira eu fui para casa pensando na segunda para ir na prefeitura assinar o contrato do Bolsa trabalho, à tarde me apresentei no CEU e comecei a trabalhar”.*

Figura 12



Sergio foi incentivado a nomear quais sentimentos esses acontecimentos lhe trouxeram e disse: *“Contentamento, valorizado, outra ideia de vida/compensação e desiludido”* (antes de ser chamado no Bolsa Trabalho). Escolheu uma cor para cada um deles: vermelho, azul, verde e marrom, respectivamente e depois pintou faixas conforme a proporção da intensidade deles.

De acordo com SAVIANI (2005, p. 163),

É nesse processo de se reafirmar juntando partes, construindo, fazendo um produto estético realizado com seu sentimento, sua percepção, sua escolha, seu desejo, que acontece a possibilidade do exercício do ‘eu consigo’, do ‘eu posso’, do ‘eu sou alguém’. Um caminho de aceitação de si próprio com qualidades e fragilidades, fato que se apresenta como realidade a todos os seres humanos.

Foi possível notar essa realidade durante as propostas descritas abaixo:

14) Habilidades para saúde mental – Criatividade e ampliação de repertório

Atividade 1: Listar o maior número de atividades que pode fazer para sentir prazer.

Atividade 2: Escolher uma peça em madeira (caixinha 10x10 ou placa em madeira) para aplicar a técnica do mosaico. Decorar com diversas cores para representar a importância da ampliação de repertório das atividades que podemos realizar para sentir prazer e fortalecer a saúde mental.

Número de participantes: 4

Renato escreveu: *“Dormir, assistir vídeos de história no YouTube, assistir séries, caminhar, comer, nadar, ir ao parque, ir à igreja, passear, conhecer pessoas novas, conversar com o meu filho e com a minha mãe, vir ao CAPS, passear no shopping, comer pizza, ir ao médico/cuidar da saúde, ir ao mercado, conhecer lugares novos, tocar piano, ir à praia e estudar”*.

Após o compartilhamento das listas, cada um escolheu uma peça e a execução ficou para a próxima sessão. No total foram necessárias 3 sessões para a conclusão da produção, pois, além da técnica demorar um pouco mais, alguns pacientes não compareceram a todos os encontros.

Figura 13 - Angelo



Todos fizeram de forma concentrada e demonstrando dedicação para seguir a sugestão de decorar usando várias cores (para representar a importância da ampliação de repertório).

15) Habilidades para saúde mental – Construir possibilidades

Foi ofertada a opção de escolher entre argila ou massa DAS. Foi explicada a diferença entre ambas, foram apresentados alguns objetos confeccionados com tais materiais e todos escolheram a massa DAS.

Foi proposto que cada um amassasse várias vezes o material, sentisse sua textura e dessem forma a algo que viesse a sua mente.

Número de participantes: 3

Figura 14



Angelo fez uma panela e uma tampa. Disse que se lembrou de sua infância, pois usavam panelas e potes de barro e que confeccionavam os próprios brinquedos, pois não tinham dinheiro para comprar em lojas.

Figura 15



Fabio fez um pilão e um boneco. Disse que se lembrou de sua mãe que usava um pilão para fazer paçoca.

16) Habilidades para saúde mental – “O que desejamos espalhar/compartilhar?”

Foi apresentada a técnica da aquarela, destacando o quanto ela se espalha com facilidade e foram incentivados a refletir sobre o que desejamos “espalhar” em nosso dia a dia. Foi discutido sobre a possibilidade de compartilhar “coisas” boas, informações úteis e/ou interessantes com as pessoas que convivemos.

Foram fixadas na parede 9 folhas com frases/citações de diferentes temas. Os pacientes se revezaram para ler cada uma delas e depois foi solicitado que cada um escolhesse a que mais chamou sua atenção ou que mais se identificou. Depois cada um copiou a mesma frase em dois papéis diferentes. Foi sugerido que um dos papéis fosse decorado com a aquarela e depois compartilhado com alguém que escolhessem.

Número de participantes: 4

Todos escolheram as respectivas frases rapidamente e fizeram a pintura de forma concentrada e dedicada.

Figura 16 - Fabio

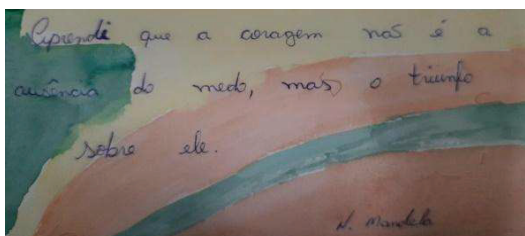
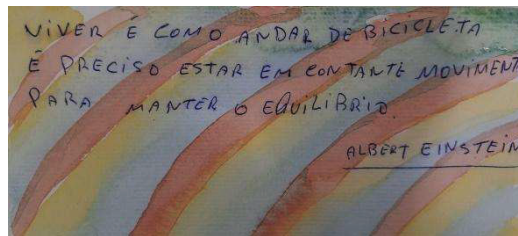


Figura 17 - Carlos



No trabalho em grupo existem ainda outros estímulos e potencialidades: além da relação do paciente com o terapeuta e com a sua atividade, há

também a relação com os demais pacientes e suas respectivas produções. Moraes (2018, p. 121) declara que:

O grupo emerge um fenômeno, inconsciente, invisível. E é para esse fenômeno que o terapeuta deve aguçar sua mais refinada escuta. Quando um grupo se forma, torna-se um organismo vivo, com características peculiares e uma identidade própria.

Foi importante considerar o contexto de pessoas com diferentes perfis, necessidades e desejos na escolha das atividades, uma vez que os participantes estavam em diferentes fases do tratamento, além de haver diversidade na faixa etária e nas condições de saúde e sociais.

Constatou-se a importância do *setting* terapêutico como um espaço seguro, agradável e que promova confiança, além dos cuidados necessários com: o ambiente físico, a diversidade de materiais e técnicas, o manejo para promover o vínculo, administrar o tempo de execução das propostas e da fala entre os participantes, o auxílio aos pacientes para lidarem com possíveis frustrações ou preocupações estéticas e a atenção para o significado e reflexão que a produção trouxe.

Segundo Philippini (2021, p.18):

No processo arteterapêutico, os materiais expressivos, a adequação do setting e o acolhimento do arteterapeuta permitem que a energia psíquica traduza-se em concretude, através das produções expressivas diversas e, a cada transformação dos materiais, analogamente, aconteçam transformações no nível psíquico.

Essas transformações foram expressas em diversas sessões e na última os participantes escreveram sobre os benefícios que perceberam com a abordagem da Arteterapia:

17) Visualização de tudo que foi produzido, lembrando cada tema e convite a responder por escrito a seguinte pergunta: “Você acha que as atividades de Arteterapia auxiliaram no seu tratamento? Por quê?”

Número de participantes: 4

Angelo: *“Todas as atividades que participei foram muito importantes para mim, me fortaleceram mais, trabalhando o emocional e todo interesse em construir algo futuro”.*

Fabio: *“Falando sobre o dia a dia, relação com outras pessoas, vivência em família, amigos e sociedade e comportamento diário. Dentro das atividades que convive nela”.*

Renato: *“Sim. Auxilia visto que quando estamos praticando Arteterapia não pensamos no passado, o que me ajuda com a questão da depressão e também não pensamos no futuro o que me ajuda com a questão da ansiedade. Durante as atividades o foco é no presente, em criar algo novo, em refletir sobre uma tela, um tema, um desenho. Também me ajuda a trabalhar questões que ainda necessitam de uma atenção”.*

Carlos: *“Sim, porque me ajuda a ficar mais conectado comigo mesmo, o trabalhar a memória, buscar também um equilíbrio emocional. Ter um relacionamento com minha família e amigos”.*

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de formação atingiu o objetivo esperado e a realização desse grupo foi uma experiência bastante positiva, na qual pude ver na prática diversos conceitos estudados durante o curso de especialização e contribuiu para confirmar meu interesse na Arteterapia.

Uma limitação encontrada foi que, dos nove usuários, quatro participaram apenas nos primeiros dois meses (dois tiveram seu PTS alterado por precisarem vir em outro horário e dois abandonaram o tratamento), um iniciou no terceiro mês, então apenas quatro participaram durante os cinco meses. Outra questão notada, desde o início, é sobre as faltas às sessões. Isso pode ser observado nos grupos com outras propostas também e são vários os motivos: alguns não comparecem por estarem sob efeito de substâncias ou por não se sentirem bem após o uso, dificuldade em manter compromissos a médio/longo prazo, falta de dinheiro para o transporte (alguns conseguem isenção tarifária, mas nem todos, pois depende do diagnóstico que possui), entre outros.

Apesar desse grupo ter sido formado apenas por homens, não casados e acima dos 40 anos, esta é apenas uma parcela do perfil dos usuários desta instituição. Realizo diversos tipos de grupos neste CAPS nos quais também

atendo pacientes com outras características. A partir dessa experiência, fica a sugestão de grupos de Arteterapia em horários variados para que mais pessoas, com diferentes realidades (mulheres, jovens e etc.), possam ter acesso a essa abordagem.

Através das produções e relatos dos pacientes durante as 20 sessões, foi possível visualizar claramente como a Arteterapia pode ser indicada para pessoas com qualquer perfil, inclusive para quem possui alguma dificuldade para se expressar em grupos exclusivamente verbais por diferentes motivos como, por exemplo, timidez, discurso mais “superficial”, prejuízo cognitivo ou com “pouco” repertório, entre outros.

Foi observado que a Arteterapia favorece a ampliação das formas de elaboração e expressão dos sentimentos e pensamentos, contribuindo para o processo de autoconhecimento, auxiliando na ressignificação de experiências e na construção de novas possibilidades.

5 REFERÊNCIAS

ATOBE, Jane H.; KLINGER, Marcelo; SCHWARTZMAN, Golda; MORAES, Marco Antônio de. Perfil da população adulta quanto ao consumo de álcool segundo dados da pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) nas edições 2012/2013, 2014 e 2020. **Boletim Epidemiológico Paulista**, São Paulo, v. 19, n. 217, 2022.

Disponível em <https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/37297>. Acesso em 21 jan. 2023

BRASIL. PORTARIA Nº 336, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Dispõe sobre modalidades, organização e funcionamento dos CAPS. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html Acesso em: 21 jan. 2023

BRASIL. PORTARIA Nº 3.088, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2011. Dispõe sobre a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 21 jan. 2023

FORMIGONI, M.L.S. (org.). **O uso de substâncias psicoativas no Brasil**: módulo 1. – 5ª Ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas, 2014. (SUPERA: Sistema para detecção do uso abusivo e dependência de

substâncias psicoativas: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento)

FORMIGONI, M.L.S. (org.). **Modalidades de tratamento e encaminhamento:** módulo 6. – 5ª Ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas, 2014. (SUPERA: Sistema para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento)

MARCELINO, Patricia Carlesso. **Saúde mental e dependência química: o trabalho de Arteterapia no Hospital São José em Sertão – RS, Brasil.** Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida – Ano 19, v. 30, n. 1, p. 17-24, jan-jun 2023

MORAES, Eliana. **Pensando a Arteterapia** – Divino de São Lourenço, ES: Semente Editorial, 2018.

NÃO existe nível seguro de consumo de álcool. Portal Drauzio Varella.
Disponível em:
<https://drauziovarella.uol.com.br/drogas-licitas-e-ilicitas/nao-existe-nivel-seguro-de-consumo-de-alcool-chechagem/>
Acesso em 21 jan. 2023

PHILIPPINI, Angela. **Para entender Arteterapia:** cartografias da coragem - Rio de Janeiro: Wak Editora, 2021.

SAVIANI, Iraci. Arteterapia no trabalho com dependentes químicos em instituição de saúde pública. Em: CIORNAL (org.). **Percursos em Arteterapia:** Arteterapia e educação, Arteterapia e saúde. São Paulo: Summus, 2005.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **“A Arteterapia como dispositivo terapêutico no acolhimento integral das toxicomanias”.** Rev. de Arteterapia da AATESP (Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo). São Paulo: AATESP, v.8, n.1, p.38-56, 2017.